



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

A POTENCIALIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: METODOLOGIA LÚDICO PEDAGÓGICA E PROBLEMATIZAÇÃO.

Murilo Moraes Moreira (a), Marina Lorena Fernandes Amador (b), Márcio Antônio Raiol dos Santos(c)

(a) Faculdade de Geografia e Cartografia - FGC, Universidade Federal do Pará - UFPA, muriloo.moreir@gmail.com

(b) Faculdade de Geografia e Cartografia - FGC, Universidade Federal do Pará - UFPA, marilorena10@gmail.com

(c) Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica – NEB, Universidade Federal do Pará – UFPA, marsraiol@gmail.com

Eixo: Metodologias para o ensino da geografia física no ambiente escolar

Resumo/

O ensino da Geografia e principalmente no ramo da Geografia Física padecem das mazelas do ensino tradicional, ou seja, ensino memorístico e pouca dinamização na educação básica. O presente trabalho tem por objetivo tratar destas dificuldades e abordar e propor para seu enfrentamento duas metodologias ativas que podem ser utilizadas para a dinamização do ensino de Geografia Física no ensino fundamental, pois tais metodologias são importantes para desenvolver a visão crítica do aluno e sua autonomia.

Palavras chave: Metodologias Ativas; Geografia Física; Ensino-Aprendizagem; BNCC.

1. Introdução

Um dos principais desafios da educação na contemporaneidade é superar a chamada Educação Tradicional, a qual Freire (1996) caracteriza como o ato de transferir conhecimento, sendo o professor o detentor do saber, e o aluno, apenas receptor. Outra questão é o conteúdo a ser ensinado, no caso da Geografia, através da dicotomia existente, tem-se a Geografia Física, como um ramo desta ciência. Para Suertegaray (2018), a Geografia Física, fundamentada na Teoria Sistêmica, é voltada para a análise da organização espacial relacionando com a condição natural. A principal crítica de Lacoste (2012) é de que, para muitos, trata-se de uma disciplina de cunho descritivo do mundo, durante séculos, a disciplina trás consigo a ideia de decorativa e enfadonha, para Afonso e Armond (2009, p 01):



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

A menor relevância conferida por muitos geógrafos aos aspectos ambientais e à dinâmica da natureza dentro dos cursos de Geografia está diretamente relacionada ao despreparo de muitos professores em abordar temas específicos da área física.

Tendo em vista a necessidade de superar a aprendizagem memorística, fruto da educação tradicional presente na geografia, Moreira (2002) descreve que os fatos são decorados e podem ser esquecidos com facilidade, não envolvendo um esforço em agregar os novos conhecimentos aos previamente existentes, o que ele chama de subsonçor, elabora-se então as chamadas Metodologias Ativas que procuram desenvolver o processo de aprendizagem onde o estudante é conduzido a uma postura ativa na construção do conhecimento, e o professor ganha um caráter de mediador/ facilitador/ ativador, trazendo a problematização da realidade do estudante estimulando a reflexão podendo trazer para suas aulas, inovações em métodos, agora, este conteúdo passa a ter significado para o estudante.

2. Materiais e Métodos

Este estudo constitui-seem uma revisão bibliográfica de caráter analítico(Vosgerau; Romanowski, 2014)sobre as Metodologias Ativas de ensino aplicadas na educação geográfica do ensino básico, principalmente no que tange ao conteúdo de Geografia Física.A priori, realizaram-se buscas de artigos, capítulos de livros e revistas, teses e dissertações nos principais bancos de dados: Capes, SciELO, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Os critérios de inclusão foram: presença dos termos “metodologias ativas”, “educação básica” e/ou “geografia física” no título; discutir sobre o uso das metodologias ativas; experiências com as mesmas na educação básica; desafios da educação geográfica na contemporaneidade; a Geografia Física na BNCC.

3. Resultados e discussões

A Geografia, enquanto uma disciplina dita como maçante que contempla a diversidade da experiência dos homens na produção do espaço, está presente na educação básica, assim como a Geografia Física enquanto ramo desta ciência. Segundo Afonso e Armond (2009), os componentes curriculares sobre Geografia Física, são trabalhados de forma superficial ou



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

precário no ensino fundamental e médio, diante disso propõem-se então, as Metodologias Ativas no intuito de potencializar o ensino deste ramo em questão, a Geografia Física.

3.1 Metodologia Lúdico Pedagógica e suas aplicabilidades

Uma metodologia que pode ser empregada no ensino fundamental, é a Dinâmica Lúdico Pedagógica, através de jogos voltados para o meio ambiente e conscientização à respeito da natureza. Segundo Rufino (2014), as atividades lúdicas estimulam a aprendizagem, e conseqüentemente incentivam a criança a buscar novos conhecimentos, assim a ludicidade proporciona à criança, o desenvolvimento de reflexões sobre determinado assunto, assim como incentiva a autonomia e o interesse em aprender facilitando as vivências em sala de aula, portanto, podem-se aplicar atividades como bingos ecológicos, cruzadinhas, caça-palavras, teatro de marionetes, elaboração de jogos de tabuleiros e etc.

Ao analisarmos aos conteúdos propostos na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para o ensino fundamental, foi possível relacionar alguns temas com a metodologia descrita, como por exemplo, as temáticas habilidades dadas às séries iniciais do ensino fundamental, na qual abordam os usos e a importância dos recursos naturais, como o solo e a água no campo e na cidade; a relação da produção do lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construção de propostas para o consumo consciente; identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência e conseqüentemente propor soluções para estes problemas.

Tais habilidades podem ser aplicadas através de jogos e atividades sustentáveis, voltados para a conscientização sobre os recursos naturais e sobre os problemas ambientais, assim, é possível desenvolver atividades no qual o aluno obtenha ideias e maneiras para diminuir tais problemas.

3.2 Metodologia da Problematização com base no arco de Margueret e suas aplicabilidades



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

A Metodologia da Problematização a partir do Arco de Margueres se constitui de cinco etapas: 1-Iniciando com a observação da realidade identificando os problemas existentes, no qual o aluno que assume uma postura ativa; 2- Após uma reflexão sobre as causas, é definido os pontos-chave com base no conhecimento prévio, no qual, a teoria de David Ausubel descrita por Moreira (2002), chamará de subsunção, que seria o conhecimento prévio adquirido, definindo então, o problema a ser estudado em grupo; 3- Posteriormente, partimos para o momento de construir respostas mais elaboradas, é o momento da teorização, havendo um aprofundamento do conhecimento acerca do problema relacionado aos pontos-chave apoiados na literatura, além de preparação de materiais bem como o tratamento desses novos dados adquiridos; 4- Na quarta etapa, geram-se hipóteses de solução, Bordenave reitera que “o aluno usa a realidade para aprender com ela, ao mesmo tempo em que se prepara para transformá-la” (BORDENAVE, 1989, p. 25); 5- Por fim, a aplicação à realidade é aquela que proporciona a intervenção.

A aplicação desta metodologia ativa permite que o aluno se sinta protagonista na construção do conhecimento, característico da Aprendizagem Ativa no qual o professor assume a postura de facilitador desta construção. A BNCC trás consigo habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos no decorrer da Educação básica, ainda sobre o Ensino Fundamental, especificamente aos anos finais, a metodologia proposta pode ser aplicada no intento de desenvolver com o educando habilidades como: analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática; identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia; identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia em diferentes países.

4. Considerações Finais

O ensino de Geografia Física ainda é configurados nos padrões da educação tradicional, e sofre dificuldades na educação básica, portanto é importante facilitar o aprendizado para os alunos e conseqüentemente desenvolver cidadãos críticos, para atender



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

tal demanda, as Metodologias Ativas são ideais para desenvolver a autonomia do aluno, o trabalho em equipe, a integração entre a teoria e prática, desenvolvimento de uma visão crítica da realidade, como prever na atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas para que isso ocorra, é necessário arcar com a mudança no sistema educacional tradicional e a formação do educador. É importante ressaltar que as Metodologias ativas por si só não serão eficazes caso não haja um objetivo que esteja em consonância com a realidade.

5. Referências Bibliográficas

AFONSO, Anice Esteves; ARMOND, Núbia Beray. **Reflexões sobre o ensino de Geografia Física no Ensino Fundamental e Médio**. In: 10 Congresso Nacional de Prática de Ensino em Geografia, p. 1-10, 2009.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LACOSTE, Yves. **A Geografia—Isso Serve. Primeiro Lugar, para fazer a Guerra**, 19. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MOREIRA, Marco Antonio; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2002.

RUFINO, Terezinha Clementino da Silva. **O lúdico na sala de aula-em séries iniciais do ensino fundamental**. 2014.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Geografia física e geomorfologia: uma releitura**. Porto Alegre: Compasso Lugar-Cultura, 2018.

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.